



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ESTRADA MOCUBA-MILANGE (Troço Alto Benfica - Milange)
“UMA INFRASTRUTURA DE VITAL IMPORTÂNCIA PARA UMA MAIOR INTEGRAÇÃO
REGIONAL DE MOÇAMBIQUE NA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA
AUSTRAL (SADC)”

Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da Cerimónia de Inauguração dos Troços das Estrada Alto Benfica-Milange e Mocuba-Milange, no Distrito de Milange, Província da Zambézia.

Milange, 30 de Março de 2019

Senhor Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos;

Senhor Governador da Província da Zambézia;

Senhor Representante da União Europeia;

Senhor Administrador do Distrito de Milange;

Senhor Diretor-Geral da Administração Nacional de Estradas;

Estimados Empreiteiro e Fiscal;

Caros Trabalhadores;

Ilustres Convidados;

Caros Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Completar a ligação de todo o país, através da rede rodoviária é um sonho que acalentamos e para cuja materialização estamos a trabalhar com afinco, apesar de o nosso sonho colectivo estar a ser contrariado, com as recentes destruições nas províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia.

Depois de termos inaugurado, no dia 11 de Março, na província de Gaza, troços de estradas destruídas aquando das cheias de 2013, hoje estamos aqui para inaugurarmos e entregarmos aos utentes, as estradas: **Alto Benfica-Milange e Mocuba-Milange**.

Como dizia, a nossa preocupação em dotar o país de infraestruturas em todos os sectores, sobretudo os de transportes e comunicação, vai se tornando uma realidade indesmentível.

No quadro de facilitação da mobilidade rodoviária temos incidido as nossas intervenções, um pouco por todo o país, incluindo na Estrada Nacional Número Um onde está, também, em curso a reabilitação de duas pontes e construção de raiz de outras duas sobre os rios Mutuasse e Namilate.

O estado em que se encontrava esta estrada, condicionando fortemente o desenvolvimento de Milange, a partir de hoje, passa para história.

Com a construção desta rodovia, acabou o sofrimento das comunidades desta zona que, nas épocas chuvosas, eram obrigadas a utilizar vias alternativas, devido ao corte de ligação entre os distritos, interrompendo a comunicação com a capital provincial e com resto do país.

Caros Compatriotas!

A conclusão desta obra marca a segunda e última fase da reconstrução do corredor Milange-Mocuba, financiada pelo Governo e pelos nossos parceiros de desenvolvimento, da União Europeia.

Quando o Governo concebeu o projecto, em 2008, o interesse era a revitalização de ligações inter-distritais, facilitando a circulação de pessoas e bens.

Nessa altura, o objetivo geral do projecto era (i) promover o desenvolvimento económico e social e (ii) facilitar o comércio internacional, reforçando a integração regional.

Está assim, a ser cumprido o objectivo de desenvolver uma rede rodoviária nacional segura e sustentável, contribuindo para a redução da pobreza através do desenvolvimento económico, social e rural.

A Estrada Mocuba-Milange tem a particularidade de facilitar a integração regional de Moçambique na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A partir da fronteira de Milange permite o acesso aos portos de Quelimane, Beira e Nacala que servem aos países do *hinterland*, nomeadamente Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e República Democrática do Congo. Por isso, poderá, de forma decisiva, contribuir para a redução dos preços nas transacções comerciais internas e entre Moçambique e estes países.

Os empresários nacionais e estrangeiros têm mais uma oportunidade de colocar as suas mercadorias nos locais onde são mais necessárias, em tempo útil, para além de permitir que o país mantenha contactos comerciais e culturais mais fluídos com os países do *hinterland*.

Com a conclusão destas obras, para além da melhoria do transporte de pessoas e circulação de mercadorias, está criado um corredor com uma extensão de 350 Km acessível em todas as épocas do ano que ligará a Capital Provincial da Zambézia, Quelimane, com Milange, por um lado.

Por outro, Milange e Malawi vão tirar muitas vantagens através do aumento de trocas comerciais, trânsito mais facilitado para o Porto de Quelimane e a abertura de novos mercados para os produtos agrícolas.

Com a infraestrutura, vislumbra-se uma mudança da geografia económica que contribuirá para uma maior abertura da região, constituindo-se como a peça final numa rede internacional de estradas sem interrupção que estabelecem ligação entre Moçambique e os países da região, desde o oceano Índico - a Leste até ao Oeste, através do Malawi.

Paralelamente, Milange tem, a partir de agora, acesso à Estrada Nacional Número Um, em Mocuba, o que vai facilitar o escoamento dos seus produtos para diversos pontos do país, bem como receber produtos provenientes de outros quadrantes, o que pode tornar os bens de consumo mais acessíveis.

Com a estrada asfaltada, em toda a sua extensão, a população terá mais facilidades de viajar de Milange para Alto Benfica, Namanjavira, Mocuba e Quelimane e vice-versa, reduzindo os tempos e custos de viagem.

A população que se encontra ao longo desta rodovia poderá tirar várias vantagens e criar oportunidades para o exercício de actividades que contribuam para a melhoria da sua qualidade de vida, ao mesmo tempo que a mobilidade de pessoas reforçará os intercâmbios internos, promovendo a unidade nacional e os laços de amizade e cooperação com países vizinhos, concorrendo para o aprofundamento da integração regional. Por outro lado, cerca de 1,4 Milhões de moçambicanos, residentes nos distritos fronteiriços e ao longo do corredor, passam a beneficiar de melhor acessibilidade. Aqui estão os benefícios concretos resultantes da nossa acção governativa. De forma mais específica, com a entrega ao nosso povo desta infraestrutura, estão criadas as condições para:

- i) Um acesso fiável às terras aráveis ao longo da rota para os mercados de Mocuba, Quelimane e Beira e na região do Vale do Zambeze, com o enfoque para as zonas que registam um défice alimentar crónico;
- ii) Estimular a actividade económica nesta região, facilitando o acesso ao mercado, viabilizando assim a comercialização de produtos;
- iii) A redução de custos de transporte e assim beneficiar comunidades rurais onde o nível de produção e produtividade já é alto em resultado da implementação efectiva do Programa Quinquenal do Governo na área de agricultura e segurança alimentar e nutricional.
À medida que melhora a rede viária rural, aumenta a competitividade da exportação de produtos agrícolas;
- iv) Melhorar a cobertura do serviço social para a população dos distritos e aldeias circunvizinhas de Lugela, Tacuane, Namanjavira, Molumbo e Liciro; e
- v) O acesso fácil à Província de Tete, onde a demanda por bens e produtos está a aumentar, rapidamente, devido às actividades de mineração de carvão em grande escala.

Caros Compatriotas,

A Província da Zambézia, tal como a de Nampula, foi contemplada pelo Projecto de Desenvolvimento de Estradas Rurais, que lançamos nos finais de 2018.

Aqui na Zambézia, o projecto, para além das estradas rurais, contempla a reabilitação das estradas Quelimane-Nicoadala e Nicoadala-Namacurra, esta última, como parte das intervenções na Estrada Nacional Número Um.

O que fazemos aqui na Zambézia ocorre um pouco por todo o país. Em Nampula, continuamos com as obras de asfaltagem da estrada Nampula-Nametil. Em Sofala, infelizmente, os nossos esforços de reabilitação da Estrada Beira-Machipanda foram frustrados, mas retomaremos. Em Niassa, estamos, igualmente, a asfaltar um outro importante corredor de Desenvolvimento, o de Cuamba-Lichinga, para além da estrada Ruace-Montepuez.

Esta estrada, Mocuba-Milange, deve significar mais segurança rodoviária e menos sinistralidade para os utentes, isto é, os condutores, os peões e os ciclistas.

Gostaríamos de fazer um apelo, como sempre fazemos em eventos desta natureza, para a preservação dos sinais rodoviários e todas as estruturas complementares da estrada para permitir maior segurança e conforto dos utentes, bem como valorizar o investimento feito.

Queremos, mais uma vez deixar, uma palavra de apreço aos nossos parceiros de desenvolvimento, a União Europeia, que continua a acreditar em nós na área das infraestruturas e em muitas outras.

Nós, os moçambicanos, saberemos valorizar este esforço, através do aumento da produção e da produtividade.

Ao Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos e ao Governo da Província da Zambézia, endereçamos uma palavra de apreço pela sua dedicação, mesmo em condições económicas menos favoráveis, para o cumprimento do Programa Quinquenal do Governo.

Aos quadros e técnicos, que tanto se empenharam para que esta infraestrutura se materializasse, também deixamos uma palavra de reconhecimento.

Ao empreiteiro e ao fiscal da obra, que cumpriram a sua missão, queremos, igualmente, deixar inscrito o nosso agradecimento.

Saudamos a todos os que estiveram envolvidos no sucesso destas obras.

A terminar, queremos reiterar o nosso apelo aos utilizadores e à população em geral, que é a principal beneficiária do empreendimento, a obedecer às normas da correcta utilização desta rodovia para que continuamente, seja ***de vital importância para a integração interna de Moçambique e regional no quadro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).***

Parabéns Milange, Parabéns Mocuba, Parabéns Zambézia!

Rumo ao Progresso, com infraestruturas como estradas e pontes, Moçambique, Avança!

Muito obrigado!